

VISÃO DO CORREIO

Instabilidade global ajuda a impulsionar as desigualdades em saúde

Recorrendo ao conhecido discurso de ataque à ciência, Donald Trump revogou, na última quinta-feira, a base legal de medidas que visam proteger a saúde da população dos efeitos da crise climática, criada na gestão de Barack Obama. Na percepção do atual chefe da Casa Branca, a “determinação não tinha nenhuma base factual” e é “odiada” pelos estadunidenses pelos custos gerados — o republicano estima uma economia de US\$ 1,3 trilhão (R\$ 6,7 trilhões), chancelada pelo chefe da Agência de Proteção Ambiental (EPA), Lee Zeldin. “Tenho orgulho de apresentar a maior ação de desregulamentação da história dos EUA em nome dos contribuintes e consumidores americanos”, afirmou o administrador.

A ciência tratou de não deixar a dupla falando sozinha. No mesmo dia em que a chamada constatação de perigo caiu por terra, uma pesquisa divulgada na renomada revista científica *Nature Communications* alertou que a fragmentação do mundo em relação ao enfrentamento da crise climática leva a uma maior desigualdade em saúde, afetando sobretudo as nações mais pobres, que têm menos controle sobre a qualidade do ar respirado.

Enquanto Trump prometia, em um segundo momento da revogação, derrubar as normas que regulamentam as emissões de gases de efeito estufa de veículos, cientistas das universidades de Cardiff, no Reino Unido, e do Colorado em Boulder, nos EUA, atestavam que melhora a qualidade do ar global pode salvar até 1,32 milhão de vidas por ano até 2040. “Estratégias climáticas mais inclusivas exigem que se leve em conta explicitamente a evolução das desigualdades transfronteiriças”, enfatizou, em nota, Daven Henze, coautor do estudo e professor da universidade estadunidense.

Prega a sabedoria popular que “qualquer semelhança é mera coincidência”. Mas essa sincronia nas declarações de Trump e dos estudiosos do clima não tem nada de insignificante. O que o chefe da Casa Branca anuncia agora com orgulho não surpreende. Vinte dias antes, ele havia declarado que os Estados Unidos encerravam sua participação na Organização Mundial da Saúde (OMS), cumprindo ordem executiva assinada poucas horas depois de ser empossado, em janeiro de 2025. É imprescindível, porém, que suas decisões não reverberem sem contraponto qualificado e responsável. Ainda que haja uma perigosa sensação de que o enfrentamento a grandes dilemas da atualidade não transcende ao campo declaratório, o silêncio enfraquece instituições consolidadas — incluindo a ciência — favorecendo rupturas.

O texto assinado por Daven Henze e colegas propõe a adoção de uma política climática “holística”, que “avalie o grau de dependência de uma nação em relação à redução de emissões de outros países”, levando a esforços globais que contribuam para relações mais equânimes. Os cientistas concentraram-se no impacto das partículas finas (PM2,5) no corpo humano — justamente os poluentes emitidos por veículos e indústrias que queimam combustíveis fósseis —, mas o desafio é maior.

A gestão da saúde pública global é um dos pontos nevrálgicos da atual crise de multilateralismo. Ajustar mercados — buscando novos parceiros ou reorganizando dinâmicas internas — pode ser menos desafiante do que fechar as fronteiras para vírus ou controlar o subir dos termômetros. A pandemia da covid-19 e os sucessivos registros de calor recorde — incluindo a onda que matou mais de 60 mil moradores, em 2022, na Europa — sustentam a tese de que o mundo não enfrenta um mal-estar passageiro.



RONAYRE NUNES  
ronayrenunes@dabr.com.br

A aqueles que não pularam o carnaval

Já abordei diversas vezes neste espaço os riscos e a toxicidade que emanam das redes sociais. Hoje, contudo, sinto a necessidade de me redimir: ocasionalmente, o feed nos permite respirar algo genuinamente positivo. No início deste carnaval — que segue arastando multidões por todo o Brasil —, deparei-me com um vídeo publicado pela atriz Mariana Xavier. Em cerca de um minuto, a eterna Marcelina da franquia cinematográfica *Minha mãe é uma peça* propôs uma reflexão que foguei minha atenção de imediato: o dilema das pessoas que amam a folia, mas atravessam momentos pessoais difíceis e se sentem perdidas em meio à alegria coletiva.

A reflexão é profunda e necessária. É preciso pontuar, contudo, que não se trata daquelas pessoas que simplesmente não gostam de celebrar o carnaval. Esses indivíduos geralmente estão bem resolvidos em alguma pousada isolada ou devidamente instalados no sofá com seus serviços de streaming e livros (ou mesmo apenas rolando o feed, o que não é um problema). O conflito real reside naqueles que nutrem uma paixão genuína pela festa, mas acabam sofrendo um desses baques imprevisíveis da vida justamente em fevereiro.

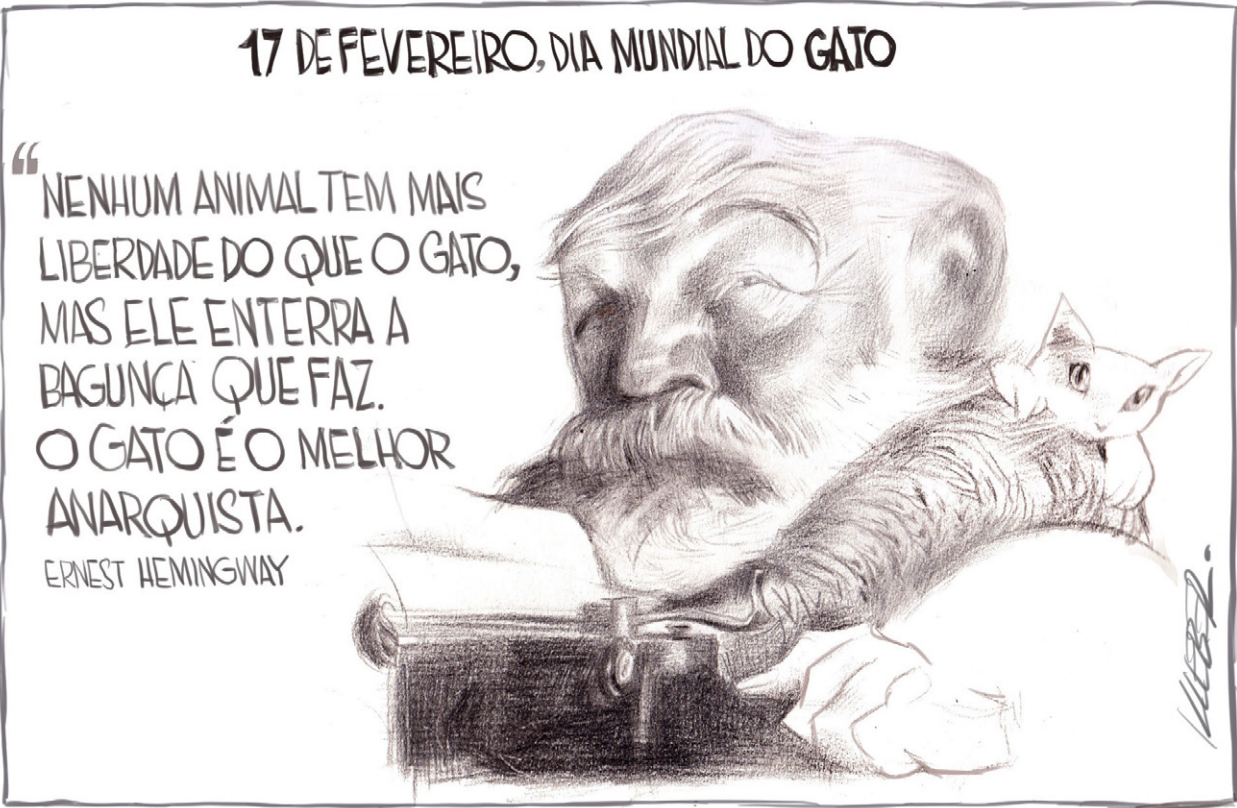
Não me refiro a contratempos triviais, como o dever de trabalhar ou estudar enquanto os vizinhos se rendem ao churrasco e ao samba. Refiro-me àqueles golpes que paralisam o pensamento e drenam a energia vital. Mariana cita, por exemplo, um período em que enfrentava o término de um namoro às vésperas da folia de Momo. Nos comentários da publicação, o relato dos seguidores ampliava

o cenário: como encarar o carnaval sob o peso do luto, de um diagnóstico de saúde preocupante ou de crises psicológicas? Às vezes, o cronômetro da vida simplesmente não está em harmonia com o calendário oficial.

Ter de processar sentimentos de perda, medo ou melancolia durante a “fervura” do carnaval é uma tarefa especialmente delicada. Existe uma sensação incômoda de que o mundo exerce uma pressão invisível para que sejamos felizes e festivos, independentemente das nossas dores internas. Ignorar o ruído externo, muitas vezes, é uma missão impossível; por outro lado, forçar a ida para o meio da “pipoca” na tentativa de cura costuma ser insustentável e gerar ainda mais exaustão emocional.

A solução, obviamente, não é se entregar ao isolamento absoluto e ao pranto. A estratégia mais eficaz é o que chamo de “levar na manha”, ou seja, vivenciar o período com parcimônia e respeito aos próprios limites. O que isso significa na prática? Significa buscar o equilíbrio entre evitar a folia caótica dos blocos de rua e escapar da solidão opressiva de um quarto fechado.

Pense, por exemplo, em ir ao cinema nesta terça-feira. Ou, quem sabe, caminhar sem pressa pelo shopping, sentar-se em um café e observar o movimento. O segredo está em manter o contato com a vida lá fora, mas sem ser soterrado pelo barulho e pela euforia que, naquele momento, não ressoam com seu estado de espírito. Afinal, a vida acontece nos intervalos entre um carnaval e outro, e respeitar o próprio tempo é a maior das celebrações.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

Ciclofaixas

Ao mesmo tempo em que parabenizo a administração pública pela iniciativa de tentar resolver a questão da mobilidade urbana dos ciclistas de Águas Claras, é preciso observar que, considerando o que está sendo executado nas obras da ciclofaixa paralela ao Boulevard Sul, um estudante de arquitetura e urbanismo que tivesse abandonado o curso no primeiro semestre poderia propor um projeto que atendesse às reais necessidades da comunidade. A respectiva Administração Regional está perdendo a oportunidade de executar uma obra de ciclovia em conjunto com um “calçadão” para pedestres, ligando, de forma ininterrupta, a Rua Tamboril à Rua Copaíba, inclusive com passagem sobre a Linha Laranja do Metrô. Ao longo desse traçado de ciclovia, poder-se-ia pensar em ilhas de treino e hidratação, por meio de parcerias público-privadas, nos moldes das já existentes em alguns parques. Em relação às vias binárias (por exemplo, Rua 36 e Rua Buriti), deveria haver prioridade para pedestres e ciclistas. Aproveitando o exemplo da Rua Buriti, essa atualmente não possui sequer faixa para pedestres. Fica apenas uma pergunta aos gestores: consideram razoável que uma criança transite de bicicleta nas ciclofaixas atualmente implantadas?

» Daniel Cunha  
Águas Claras

Desfile 1

Neste carnaval, certa escola de samba escolheu fazer propaganda eleitoral antecipada, humilhar adversários políticos, estereotipar de forma preconceituosa a religião e a família e, ainda, licenciosamente, declarar-se uma forma de “arte”. Moral da história: a distância entre crime eleitoral, censura, arte e liberdade de expressão é a caneta de um juiz. Pobre país, à mercê de uma Justiça aparelhada.

» Ricardo Santoro  
Lago Sul

Desfile 2

É natural que a oposição tente emplacar narrativas de crime eleitoral para gerar engajamento. Mas é preciso ser realista: ninguém chega a uma disputa de reeleição presidencial sendo amador. Um candidato do porte de Lula não dá um passo sem o aval de um exército de advogados e especialistas em direito eleitoral. O fato de o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ter negado liminares contra o desfile só prova que há uma presunção de inocência.

» Cenira Barros  
Rio de Janeiro

A partilha do sensível

Certa vez, o saudoso educador Rubem Alves (1933-2014) foi definido por um garoto como “um homem que gosta de ipês-amarelos” (*Folha de S. Paulo*, 24/8/2010). Tal definição lírica me fez lembrar dos versos de Adriane Garcia: “Como não vou pregar/O suicídio coletivo/Devo avisar que/Os ipês-amarelos/Estão floridos” (*Em tempo*, 2018). A partilha do sensível nos ensina a lidar com o jogo duro dos problemas sociais. O bem-estar comum se constrói pelo caminho da política democrática. Não podemos desperdiçar energia em brigas inúteis ou guerras inconsequentes. Os argumentos precisam ser fortalecidos em favor do saber popular. A maturidade do poder deve se expressar nos maiores investimentos depositados nos braços da paz.

» Marcos Fabrício  
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Lula pular carnaval é campanha antecipada, mas Bolsonaro fazer motociata todo fim de semana com cartão corporativo pelas cidades do país é patriotismo.

Danilo Roberto Rodrigues — Asa Sul

Lula está inelegível nas eleições de 2026: abuso de poder econômico e político, desvio de finalidade, flagrante propaganda eleitoral antecipada. Inclusive, cabe denúncia na OEA e na ONU.

Milton Cordova Junior — Vicente Pires

Bloco das Montadas: eu vi muita gente linda, sorridente, de paz. Ano que vem, se eu estiver no DF, vou novamente!

Edwart Vieira — Brasília

Jovem de 19 anos morre em Sobradinho durante briga. Não é possível naturalizar esse comportamento. Parece que está virando moda. Jovens totalmente alheios a valores éticos e humanos mínimos para o convívio social

Márcia Pimentel de Castro — Brasília

Com tantos locais escuros no DF, por que o governador não substitui o presidente da CEB? Ou vai precisar acontecer uma tragédia nesses locais?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Drones paralisam Aeroporto de Guarulhos por duas horas. Essa é uma brincadeira que saiu do controle. A falta de fiscalização e punição a donos de drones dificulta chegar aos responsáveis!

Ewerton Mello — Brasília

A crise cubana não será resolvida com slogans nem com mais punição. Ela exige humanidade, diálogo e a coragem de reconhecer que nenhum povo merece ser empurrado para o abismo econômico como forma de pressão política.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |          |          |                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------|---------------------------|
| VENDA AVULSA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |          |          | ASSINATURAS*              |
| Localidade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | SEG/SÁB  | DOM      | SEG a DOM                 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |          |          | R\$ 1.187,88              |
| DF/GO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 | 360 EDIÇÕES (promocional) |
| Assine                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |          |          |                           |
| (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |          |          |                           |
| *Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de identificação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. |          |          |                           |
| Anuncie                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |          |          |                           |
| Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |          |          |                           |
| Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |          |          |                           |
| Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |          |          |                           |

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)